

RELATO DE PESQUISA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS DURANTE A COVID-19

Natalia Paiva da Silva,¹ Francisco Railson Bispo de Barros,^{1,2} Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos,² Fernando Bernardo de Oliveira,² Eliene Mendes de Oliveira,² Marcella Lima Marinho,^{1,2} Naamá Gabriella Oliveira Santos¹

RESUMO

Introdução: a Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente complexo, com uma assistência altamente tecnológica e especializada, no qual é destinada ao atendimento de pacientes críticos. Os profissionais de enfermagem que trabalham neste setor são constantemente alvos de vivências estressoras, que afetam diretamente seu estado biopsicossocial. **Objetivos:** identificar os fatores associados à qualidade de vida no trabalho de enfermeiros intensivistas de Boa Vista; correlacionar as variáveis autorreferidas de qualidade de vida no trabalho com a pandemia da COVID-19. **Métodos:** estudo quantitativo, transversal analítico, realizado nas Unidades de Terapia Intensiva do hospital de referência do estado de Roraima, com a participação de 36 enfermeiros intensivistas. Os dados foram coletados de novembro/2022 a janeiro/2023 a partir de três questionários: sociodemográficos e profissionais; aspectos e sentimentos; e qualidade de vida no trabalho a partir do *Total Quality of Work Life* - 42. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva e inferencial. O protocolo do estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima sob o número CAEE 63629722.7.0000.5621, e aprovado sob parecer nº 5.734.174. **Resultados:** participaram do estudo 36 enfermeiros distribuídos nas quatro UTIs do hospital. No que tange as características sociodemográficas dos participantes, a faixa etária foi ampla, situando-se de 25 a 56 anos. A média de idade foi de $38,9 \pm 7,2$ anos, correlacionando-se com a maioria sendo do sexo feminino (66,7%), casado(a)/união estável (55,6%), com filhos (66,7%) e renda média acima do piso nacional ($5339,0 \pm 1690,4$), tendo em vista que possuíam mais de um vínculo empregatício (69,4%). Quanto as características profissionais, a média do tempo de formação e tempo de atuação na Unidade de Terapia Intensiva foi de $12,1 \pm 5,4$ anos e $6,6 \pm 6,2$ anos, respectivamente. A maioria possui titulação máxima de especialista (75,0%), escolheu a alta complexidade para seguir carreira (61,1%), sente-se satisfeito em atuar na Unidade de Terapia

¹ Universidade Estadual de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Intensiva (94,4%), percebe o cuidar direto ao paciente como a maior demanda (75,0%) e relatou não receber benefícios (69,4%). A maioria foi diagnosticada com COVID-19 (91,7%), maior exigência no trabalho (97,2%), cansaço físico e mental (94,4%), insegurança quanto a proteção e equipamento de proteção individual (58,3%), insônia (63,9%), irritação (72,2%), medo de perder amigos e parentes (91,7%), falta de apoio e reconhecimento dos superiores (69,4%). Os aspectos capacidade de trabalho ($80,90 \pm 13,85$) e serviços de saúde e assistência social ($21,88 \pm 19,68$) - Biológica -, significância da tarefa ($82,64 \pm 16,44$) e desenvolvimento pessoal e profissional ($33,68 \pm 19,32$) - Psicológica -, relações interpessoais ($76,04 \pm 16,19$) e liberdade de expressão ($46,88 \pm 22,03$) - Sociológica -, segurança de emprego ($62,50 \pm 22,16$) e benefícios extras ($25,00 \pm 17,68$) - Econômica -, identidade da tarefa ($79,51 \pm 11,63$) e oportunidade de crescimento ($31,94 \pm 24,36$) - Ambiental - apresentaram as principais médias positivas e negativas, respectivamente. A média da autoavaliação da qualidade de vida dos participantes foi de $59,03 \pm 18,33$, considerada satisfatória com tendência neutra. As variáveis “ficou mais irritado e intolerante” e “satisfação de atuar na Unidade de Terapia Intensiva”, apresentaram correlação significativa positiva, e as variáveis “motivo de atuar na Unidade de Terapia Intensiva” e “teve insônia” apresentaram correlação significativa negativa. **Considerações finais:** os resultados do presente estudo destacam os fatores relacionados à qualidade de vida de enfermeiros intensivistas, avaliados por meio do *Total Quality of Work Life* - 42. O resultado geral revelou uma qualidade de vida satisfatória entre esses profissionais. Todos os aspectos que foram analisados influenciam diretamente na qualidade de vida dos enfermeiros, excepcionalmente os aspectos descritos como negativos, como serviços de saúde e assistência social, liberdade de expressão, benefícios extras e oportunidade de crescimento, evidenciando que existem fatores que impactam nesses aspectos e que resultam na diminuição da qualidade de vida e até mesmo na qualidade da assistência prestada.

Descritores: Qualidade de vida, Unidades de Terapia Intensiva, Saúde ocupacional.

Eixo Transversal: Saúde Mental.

Financiamento e apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).